

AS TRÊS BATALHAS DE FHC

Além de livrar-se das ações que a oposição apresenta na Justiça para tentar anular o leilão que privatizou a Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Fernando Henrique se prepara para vencer duas outras batalhas que estão empacando o governo: a aprovação da reforma administrativa e a votação da emenda da reeleição no Senado.

No caso da Vale, o governo admite que teve grande desgaste porque perdeu a batalha na opinião pública, mas acha que o episódio estará superado assim que aparecerem bons resultados da empresa privatizada. Acha também que a experiência poderá servir para que Fernando Henrique tente mudar as regras do jogo na Justiça, evitando que a situação da venda da Vale (com a guerra das liminares) ocorra de novo quando forem privatizadas as empresas de telecomunicações.

A outra batalha a ser enfrentada pelo presidente, a aprovação da emenda da reeleição no Senado, tem a oposição de 42 senadores que são candidatos a governos estaduais. Por esse motivo a emenda corre o risco de não ser aprovada na íntegra. Com isso, a proposta teria de voltar à Câmara, o que o governo quer impedir a todo custo. Tanto que Fernando Henrique vai operar pessoalmente a partir da próxima semana o corpo-a-corpo com os senadores.

Resta ainda a reforma administrativa. Para tentar resolvê-la, o governo está trabalhando dia após dia. E resolveu fazer, finalmente, a indicação dos dois ministros do PMDB — Eliseu Padilha (RS) deverá ir para os Transportes e um senador, possivelmente Gerson Camata (ES), está cotado para assumir a Justiça.

